

LEVANTAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS CULTIVADAS PARA FINS TERAPÊUTICOS NO BAIRRO SÃO JUDAS TADEU EM BORDA DA MATA - MG

Gabriela Costa Rodrigues¹
Maxwell Pereira de Pádua²
Constantina Dias Papparidis³

Promoção da Saúde

Resumo

A etnobotânica é uma área do conhecimento que estuda a inter-relação do homem com as plantas. Tivemos como objetivo realizar um levantamento sobre quais plantas medicinais são cultivadas para fins terapêuticos pela comunidade do Bairro São Judas Tadeu, em Borda da Mata, Minas Gerais. A amostragem utilizada é conhecida como bola de neve, em que o pesquisador estabelece contato com sujeitos com o perfil de interesse da pesquisa e que podem indicar outros sujeitos com o mesmo perfil para participar da pesquisa. Foram feitas entrevistas e turnês-guiadas nos quintais das residências de 50 moradores do bairro, para o registro fotográfico dos espécimes. Foram identificadas 78 plantas utilizadas como medicinais, sendo 72 classificadas em nível de espécie, distribuídas em 65 gêneros e 37 famílias. As famílias mais expressivas em número de espécies foram Lamiaceae e Asteraceae. A maioria das espécies é voltada para o tratamento de males do sistema digestivo. A maior parte dos entrevistados pertencem a faixas etárias mais avançadas, o que pode indicar o desinteresse das gerações mais novas, podendo assim, prejudicar a manutenção desse conhecimento na comunidade. É preciso resgatar e valorizar esse tipo de conhecimento, já que pode representar uma alternativa terapêutica acessível e de baixo custo para tratamento de diversas enfermidades.

Palavras-chave: Etnobotânica; Zona Urbana; Conhecimento Tradicional; Quintais

INTRODUÇÃO

Em certas comunidades com distintas culturas, o conhecimento a respeito de plantas medicinais, em muitos casos, representa o único instrumento terapêutico. Com isso, o simbolismo atribuído às práticas de uso de plantas medicinais mantém a tendência do

¹ Doutoranda em Botânica Aplicada. UFLA – Instituto de Ciências Naturais, crs.gabii@gmail.com.

² Doutorando em Botânica Aplicada. UFLA – Instituto de Ciências Naturais, max5padua@gmail.com.

³ Profa. Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, constantina.papparidis@ifsuldeminas.edu.br.

consumo de fitoterápicos por essas comunidades (MACIEL *et al.*, 2002).

Conforme Albuquerque e Hanazaki (2006), estudos que buscam apresentar dados sobre a utilização de animais ou plantas para fins terapêuticos “apesar de não terem o objetivo inicial de contribuir com a descoberta de novos fármacos, mostram potencial de desdobramento no sentido de fortalecer essa área de pesquisa”. Nesse sentido, a importância do presente levantamento etnobotânico está em contribuir com essa área de investigação científica, além de buscar compreender a inter-relação de pessoas e plantas em uma determinada comunidade urbana. Sendo assim, o presente trabalho objetivou levantar quais plantas medicinais são cultivadas para fins terapêuticos pela comunidade do Bairro São Judas Tadeu, em Borda da Mata, Minas Gerais.

METODOLOGIA

O levantamento etnobotânico foi realizado entre julho de 2015 e agosto de 2016, no Bairro São Judas Tadeu, no município de Borda da Mata, Minas Gerais.

Para o levantamento, foi utilizado o método bola de neve. Para Vinuto (2014) o método bola de neve segue os determinados passos: identificar membros da comunidade pesquisada que façam parte do grupo que é o objeto de pesquisa e que ajudarão o pesquisador a identificar novos membros do grupo que se encaixam no perfil desejado, e quando não houverem novas indicações e informações, cabe ao pesquisador decidir encerrar a coleta de dados.

Foram feitas entrevistas estruturadas através de formulários (GIL, 2012, p. 113) para moradores de 50 domicílios, a fim de levantar dados dos entrevistados e sobre o uso de plantas medicinais e turnês-guiadas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010), para registro fotográfico para posterior identificação das plantas. Ao final da entrevista, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando o uso dos dados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As idades dos entrevistados variaram de 38 a 87 anos, a maior parte se encontra na faixa etária dos 50 a 79 anos, representando 76% do total. De acordo com Veiga Jr. (2008)

e Brasileiro *et al.* (2008), o conhecimento sobre plantas medicinais vem se perdendo, seja pelo distanciamento das plantas em função da urbanização, seja pela falta de interesse das novas gerações a respeito do conhecimento sobre plantas medicinais, o que pode explicar o alto índice de pessoas pertencentes às faixas etárias mais avançadas.

Quando questionados sobre a preferência entre remédios convencionais e plantas medicinais para o tratamento de enfermidades, 60% relataram a preferência por plantas medicinais. Conforme Veiga Jr. (2008), a preferência pelo uso de plantas medicinais pode ser explicada ou por ser considerada uma alternativa econômica mais viável ou pela tradição de uso plantas medicinais. Isso é corroborado, já que a maioria dos entrevistados, quando questionados sobre quem os influenciou na utilização de plantas medicinais, responderam, em sua maioria, membros da família, como pais e avós, dados semelhantes foram encontrados em Brasileiro *et al.* (2008).

Quanto à obtenção de plantas medicinais, além das plantas cultivadas na residência dos entrevistados, 76% dos entrevistados informaram obter por meio de parentes, vizinhos e conhecidos. Sendo assim, vale ressaltar o papel das plantas medicinais não só como um meio terapêutico, mas também como forma de integração e cuidados mútuos na comunidade.

Foram identificadas 78 plantas utilizadas como medicinais, sendo 72 classificadas em nível de espécie, distribuídas em 65 gêneros e 37 famílias. Entre as famílias identificadas, as mais expressivas em número de espécies foram a Lamiaceae (13 espécies) e Asteraceae (10 espécies). As espécies identificadas foram classificadas quanto à origem, sendo que a maioria (68,05%) foi classificada como exótica. O Brasil teve influência no uso e cultivo de plantas medicinais de diversas culturas, como a europeia e africana (LORENZI E MATOS, 2008), além da pesquisa ter sido realizada com populações urbanas, fatores que podem explicar a maior incidência de plantas exóticas cultivadas pela comunidade pesquisada.

A maior parte das indicações foi para tratar males relacionados ao sistema digestivo. Feijó *et al.* (2013), atribuiu esse índice elevado de indicações de plantas para tratamento do sistema digestivo à falta de saneamento básico da comunidade em que foi realizado seu trabalho, já no presente trabalho, o bairro possui saneamento básico, porém, a maior parte dos entrevistados é de origem rural (72%), local em que o saneamento básico pode vir a ser

deficiente. Sendo assim, o índice elevado de indicações de plantas para o tratamento do sistema digestivo pode estar relacionado à origem dos entrevistados.

As plantas mais citadas foram as do gênero *Mentha* sp. com 49 citações, Boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews) com 28 e Erva cidreira (*Melissa officinalis* L.) com 25.

O gênero *Mentha* sp. foi indicado principalmente como ansiolítico, expectorante, carminativo e para tratamento de verminoses. Naranjo *et al.* (2006) observou efeito antiparasitário de *Mentha piperita* L. e Ferreira (2010) constatou ação ansiolítica de óleos essenciais da mesma espécie. Nesse sentido, tais trabalhos corroboram com as indicações populares.

A espécie *Plectranthus barbatus* Andrews possui óleo essencial com alto teor de fechona e guaieno, além de barbatesina, barbatol, barbatusol e carioical como principais constituintes químicos (MARTINS, 2000), podendo assim, como indicado pelos entrevistados, ser utilizada para tratamento do sistema gástrico, como gastrite, azia, mal-estar gástrico, além do seu gosto amargo funcionar como estimulante de apetite e digestão, (LORENZI E MATOS, 2008).

Melissa officinalis L. foi indicada como calmante, tendo sua ação observada por Taiwo (2007), que concluiu por meio de um experimento com cobaias que *M. officinalis* tem efeito ansiolítico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme os resultados obtidos, a comunidade do bairro São Judas Tadeu cultiva uma variedade considerável de plantas para fins medicinais, o que pode representar uma alternativa acessível e de baixo custo para o tratamento de diversas enfermidades. Vale ressaltar que a maioria dos participantes da pesquisa encontram-se em uma faixa etária mais avançada, o que pode ocasionar a perda do conhecimento sobre tais plantas, já que esse tipo de conhecimento é pouco difundido entre os mais jovens.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Rev. bras. farmacogn.**, João Pessoa, v. 16, p. 678-689, 2006.

ALBUQUERQUE, U.P. *et al.* Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, U.P; LUCENA, R.F.P; CUNHA, L.V.F.C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica.** Recife, PE: NUPEA, 2010.

BRASILEIRO, B. G. *et al.* Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no "Programa de Saúde da Família", Governador Valadares, MG, Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Farm.**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 629-636, 2008.

FEIJÓ, E.V.R.S.*et al.* Levantamento preliminar sobre plantas medicinais utilizadas no bairro Salobrinho no município de Ilhéus, Bahia. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, v. 15, n. 4, p. 595-604, 2013.

FERREIRA, F. G. **Avaliação das atividades ansiolítica e antidepressiva dos óleos essenciais de *Mentha piperita* L. e *Cananga odorata* (Lam.) Hook. f. & Thomson em camundongos, por via inalatória.** 2010. 51 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Botucatu, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: Nativas e Exóticas.** 2. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008.

MACIEL, M. A. M. *et al.* Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.

MARTINS, E. R. *et al.* **Plantas medicinais.** 1 ed. Viçosa: UFV, 2000.

NARANJO, J.P. *et al.* Actividad antiparasitaria de una decocción de *Mentha piperita* Linn. **Revista Cubana de Medicina**, v.35, n.1, p.1-7, 2006.

TAIWO, A. E. **Alterações comportamentais decorrentes da administração de *Melissa officinalis*, em ratos.** 2007. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) -Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

VEIGA JUNIOR, V. F. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Rev. bras. farmacogn.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 308-313, 2008.

VINUTO, J. A Amostragem em bola de Neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, 2014.